

# Diferenças funcionais da vegetação campestre entre os Biomas Pampa e Mata Atlântica baseadas em formas de vida

Guilherme Barradas Morés<sup>1</sup>, Valério De Patta Pillar<sup>2</sup>



CB - Ciências Biológicas

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Ciências Biológicas, UFRGS  
<sup>2</sup> Professor Titular, Instituto de Biociências, UFRGS

## INTRODUÇÃO

No Rio Grande do Sul, os campos ocorrem em dois biomas: Mata Atlântica e Pampa. Diferenças entre estes campos já foram estabelecidas previamente, mas apenas em trabalhos descritivos. Este trabalho visa avaliar as diferenças funcionais entre os campos destes dois biomas com base em dados quali-quantitativos, utilizando classificações de formas de vida. Outro objetivo é comparar o poder descritivo de diferentes propostas de classificação de formas de vida.

## MATERIAL E METODOS

Foram utilizados dados de cobertura de vegetação obtidos em 18 parcelas de seis localidades diferentes, três no Pampa e três na Mata Atlântica, em um projeto de pesquisa ecológica de longa duração (PELD Campos Sulinos). As espécies com cobertura relativa maior que 1% foram agrupadas em grupos funcionais de acordo com sua forma de vida, seguindo as propostas clássicas Raunkier e de Ellenberg & Muller-Dombois, além de uma nova proposta que visa aumentar a resolução e poder descritivo para vegetação campestre (Tabela 1). Diferenças na cobertura relativa dos grupos funcionais entre os dois biomas foram estimadas através de testes de aleatorização, utilizando o programa Multiv.

## RESULTADOS

Foram obtidas diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) entre os dois biomas utilizando a nova proposta e o sistema Ellenberg & Muller-Dombois, mas não usando a classificação de Raunkier (Figura 1). Considerando as categorias de Ellenberg & Muller-Dombois, apenas caméfitas herbáceas apresentaram diferença entre biomas ( $P < 0,05$ ). Dentre as categorias da nova proposta, houve diferença entre biomas para touceiras conectadas e isoladas, rizomatosas e estoloníferas ( $P < 0,01$ ).

## DISCUSSÃO

Uma hipótese para a causa destas diferenças é que o histórico de manejo, ao longo do tempo exerceu pressões seletivas distintas nos dois biomas. O Pampa, submetido a maiores pressões de pastejo, apresenta maior quantidade de plantas resistentes a este distúrbio. Já na Mata Atlântica, com histórico de manejo com fogo e baixas pressões de pastejo, tem o predomínio de plantas entouceiradas. Comparando as classificações, a nova proposta se mostrou mais adequada para inferir diferenças estruturais nesta fitofisionomia.

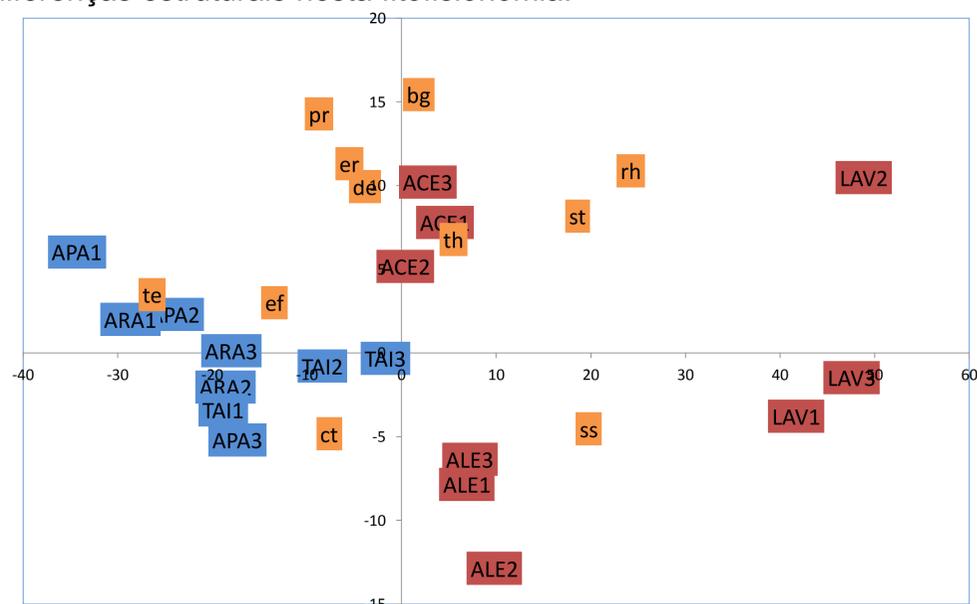


Figura 2. Diagrama de dispersão com as unidades amostrais (azul para Mata Atlântica e vermelho para Pampa) e categorias de forma de vida da nova proposta (laranja)

Raunkier	Ellenberg & Muller-Dombois	Nova Proposta
Th Terofita	Th Terofita	Th Terofita
G Geofita	Bg Geofita bulbosa	Bg Geofita bulbosa
	Rg Geofita rizomatosa	Rg Geofita rizomatosa
Ch Camefita	HCh Camefita herbacea	Pr Roseta prostada
		Rh Rizomatosa
		St Estolonífera
		Te Touceira solitaria
		Ef "Forb"
		Er Roseta ereta
		Ct Touceira conectada
		De Decumbente
P Fanerofita	SS Camefica sufrutescente	Ss Subarbusto
	FCh Camefita frutescente	Sh Arbusto

Tabela 1. Comparação das formas de vida nas três propostas e seus códigos.

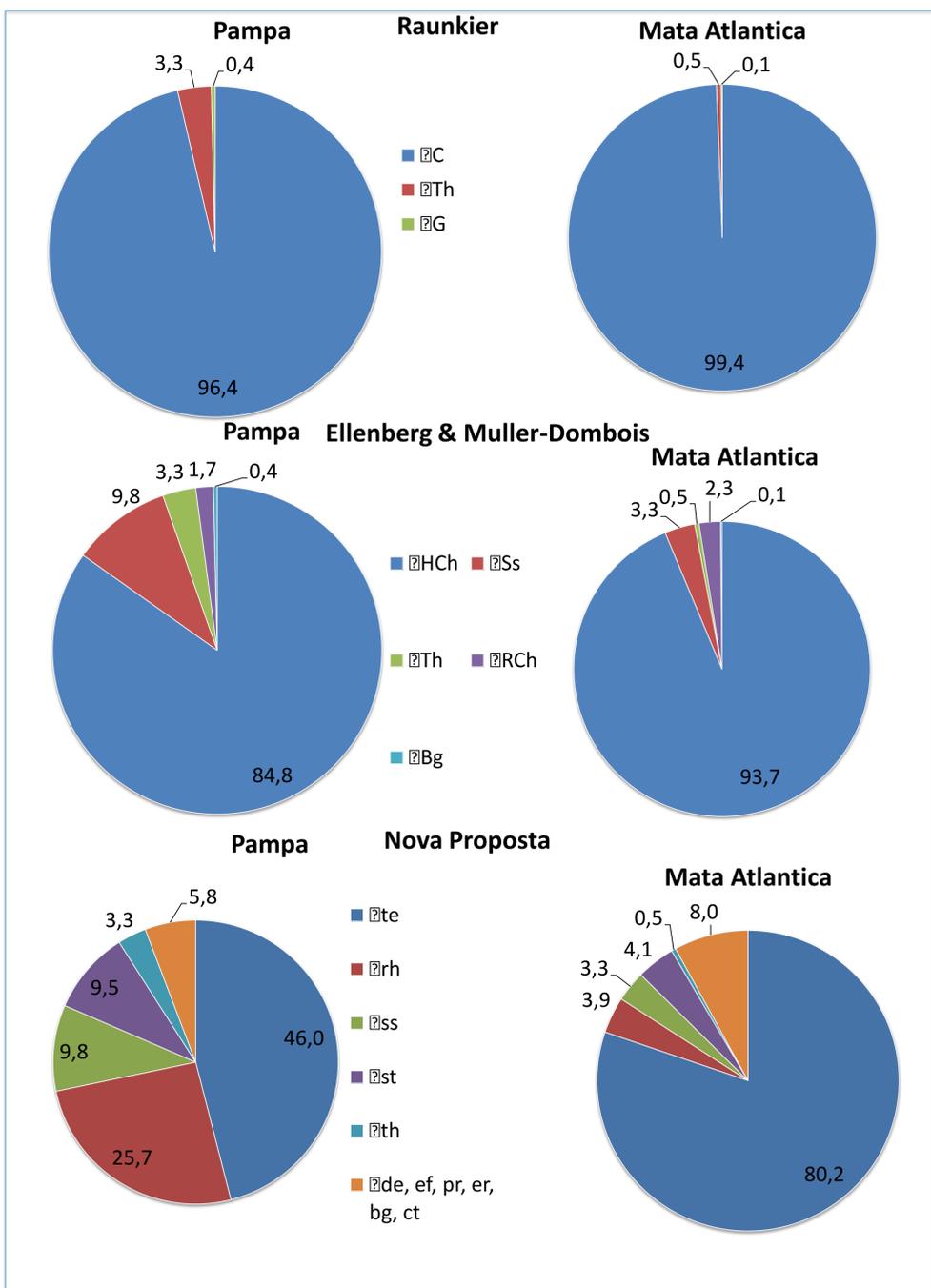


Figura 1. Cobertura relativa de cada forma de vida nos dois biomas seguindo cada proposta de classificação.



MODALIDADE DE BOLSA

Jovem Talento/CAPES